

JUVENTUDE, PRATICAS AFETIVAS E SEXUAIS

Autor: Alisson Tiago Gonçalves Vieira (UFAL)

Co-autores:

Adélia Augusta Souto de Oliveira (UFAL)

Alcimar Enéas Rocha Trancoso (UFAL)

Camila Teixeira Lima (UFAL)

Lívia Teixeira Canuto (UFAL)

Niédja Silva Duarte (UFAL)

Danillo Roberto Teodozio Costa Pinto (UFAL)

O presente trabalho discute o conhecimento sobre práticas afetivas e sexuais de jovens em situação de vulnerabilidade social na Orla Lagunar de Maceió. Utiliza pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Social e da Pesquisa-ação. Busca compreender as práticas afetivas e sexuais, tais como: gravidez na adolescência, prevenção, doenças sexualmente transmissíveis, masturbação, namoro e sexo. Participaram desse trabalho pesquisadores-extensionistas de graduação e de pós-graduação do curso de Psicologia, educadores sociais de uma Organização Não-Governamental e 17 jovens com idades entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos. O material de análise resulta de uma das oficinas que teve como proposta o debate entre dois subgrupos. Os jovens receberam pedaços de papéis e foram solicitados a escreverem dúvidas ou questões relacionadas ao tema, informados que não poderiam se identificar e que suas perguntas seriam sorteadas em uma caixa; além disso, foram orientados para se dispersarem pelo pátio quando fossem elaborar as perguntas. A atividade consistiu na troca de perguntas e respostas entre os subgrupos, uma espécie de “passa-repassa”, abordando a temática da sexualidade, previamente escolhida pelos jovens. Em meio aos resultados, destacamos duas abordagens emblemáticas feitas pelo grupo juvenil a respeito dos temas sexualidade e masturbação. Os jovens definiram sexualidade de forma mais ampla, enquanto as jovens a vincularam diretamente ao ato sexual. No tocante ao tema masturbação vimos que para os jovens é o uso do próprio corpo, pelo homem e pela mulher, para descobrir seus desejos, enquanto que, para as jovens a masturbação parece ser uma prática de ejaculação masculina. Os temas que envolvem sexualidade demonstram certo tabú para as jovens e há aparente dificuldade de compreensão e expressão acerca das temáticas, o que dificultou uma maior participação delas nas oficinas. Esse fato pode estar relacionado a assimetria de gênero presente nas relações familiares, sociais e culturais, marcadas pelo patriarcalismo.

Palavras Chave: Juventude; Práticas afetivas e sexuais.